

AValiação DO PERFIL HEMATOLÓGICO EM RElAÇÃO A SÉRIE BRANCA, DE CÃES ERRANTES DO MUNICÍPIO DE JATAÍ – GO

Hugo Ramos **RAPOSO**¹; Louise Pereira **MORTATE**¹; Valéria de **RESENDE**¹, Hugo Murilo Toledo **MARINHO**¹; Carla Afonso da Silva B. **BRAGA**²; Cecília Nunes Moreira **SANDRINI**²; Arianny Campos **BERNARDO**¹, Lucas Santos **MACHADO**¹

1-Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – CAJ.

2-Professor do Curso de Medicina Veterinária, Campus Jataí-UFG.

1. INTRODUÇÃO

Os exames laboratoriais na clínica veterinária são mais utilizados como auxílio diagnóstico subsidiário. Outras aplicações como a avaliação da gravidade da doença, prognóstico e resposta ao tratamento tendem a ser secundárias. Quando se realiza um hemograma, avalia-se a quantidade de leucócitos, os quais incluem todas as células brancas e suas precursoras. O número circulante, portanto, reflete o equilíbrio entre o fornecimento e a demanda destas células (KERR, 2003). Uma das formas de avaliar os leucócitos é quanto à quantidade dos mesmos, através da contagem. Os leucócitos podem ser contados de duas formas: contagens totais, que é o número de leucócitos de todos os tipos em um determinado volume de sangue; e a contagem diferencial, que fornece informações sobre os valores relativos dos diferentes tipos de leucócitos, incluindo suas formas em desenvolvimento na circulação sanguínea. Esses dois tipos de contagem constituem o leucograma (BUSH, 2004). A quantidade e o nível de maturação de cada tipo de leucócito é um método de diagnóstico importante, pois indicam quais as possíveis doenças estão acometendo o animal, demonstrando uma variação relacionada ao tipo de leucócito em questão, que pode ser característico de determinada enfermidade, sendo a base da interpretação do leucograma (BUSH, 2004).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação do perfil hematológico dos cães de rua do município de Jataí - GO, em relação à série branca, buscando com isso avaliar o equilíbrio entre o fornecimento e a demanda dos leucócitos, podendo desse modo, observar se existia alguma anormalidade considerável quanto ao número de leucócitos, o que possivelmente seria indicativo de alguma enfermidade. Além disso, foram considerados fatores como raça, sexo e idade.

JUSTIFICATIVA:

O perfil hematológico quanto a série branca de um cão indica sua situação imunológica. O mesmo perfil hematológico, considerando-se uma amostra grande de uma população de cães pode indicar tanto a situação imunológica média desta população quanto uma desnutrição ou mesmo a presença de uma doença. Isto é de grande valor epidemiológico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nas visitas semanais ao Centro de Controle de Zoonoses, além do exame clínico completo dos animais, era realizada a coleta de sangue para a realização do hemograma. Os animais foram devidamente contidos, onde para a determinação do leucograma foram

obtidos cinco ml de sangue, por punção da veia radial e/ou jugular, em tubo vacutainer de 13X75mm, descartáveis, de vidro, com tampa destinando-se dois ml para um tubo contendo anticoagulante EDTA a 10% em solução aquosa. Foram utilizadas agulhas de 25X8, descartáveis para a coleta de sangue. Os tubos foram colocados imediatamente sob refrigeração e as determinações foram realizadas dentro de no máximo doze horas.

Para a contagem total de leucócitos foram utilizados pipetadores automáticos do tipo monoclonal duplo estágio da marca Kacil para mensurar as soluções; depois da mensuração foram diluídos 1/20 de sangue em Solução de Turk. Para a contagem diferencial de leucócitos foram utilizadas lâmina 25,4 x 76,2 mm, um extensor, e uma gota de sangue. O esfregaço sangüíneo foi realizado e corado por Rosenfeld.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 113 cães de rua do município de Jataí - Goiás capturado pelo Centro de Controle de Zoonoses do período de janeiro a junho de 2005. Estes animais foram avaliados quanto ao seu perfil hematológico em relação à série branca. A média dos resultados obtidos em relação ao número total de animais examinados e conseqüentemente a raça, sendo que todos eram SRD (Sem Raça Definida) foi: Segmentados (7236,052/ μ L \pm 4102,686), Linfócitos (3135,042/ μ L \pm 1765,037), Eosinófilos (878,3229/ μ L \pm 877,0395), Monócitos (464,6563/ μ L \pm 426,4035) e Basófilos (5,761667/ μ L \pm 28,61703). Quanto ao sexo, nos machos foram obtidas as seguintes médias: Segmentados (7832,31/ μ L \pm 3854,82), Linfócitos (3481,71/ μ L \pm 2018,51), Eosinófilos (933,79/ μ L \pm 1387,3) e Monócitos (708,9324/ μ L \pm 824,2372) e Basófilos (0/ μ L / 0); e nas fêmeas: Segmentados (7254,9/ μ L \pm 4174,03), Linfócitos (3244,64/ μ L \pm 1773,37), Monócitos (474,6477/ μ L \pm 440,0355), Eosinófilos (474,6477/ μ L \pm 440,0355) e Basófilos (6,31818/ μ L \pm 298615). Quanto à idade, foram avaliados 71 animais sendo classificados: de zero a um ano de idade com médias de: Segmentados (7938,467/ μ L \pm 3723,165), Linfócitos (4132,133/ μ L \pm 2303,846), Eosinófilos (807,03/ μ L \pm 701,6359), Monócitos (448,7667/ μ L \pm 386,7487) e Basófilos (8/ μ L \pm 29,93326); de um a três anos de idade: Segmentados (7123,36/ μ L \pm 3436,777), Linfócitos (2931,662/ μ L \pm 1603,179), Eosinófilos (596,5333/ μ L \pm 617,7215), Monócitos (483,3143/ μ L \pm 417,3757) e Basófilos (0/ μ L \pm 0); e finalmente acima de três anos de idade: Segmentados (8277,786/ μ L \pm 6122,973), Linfócitos (3191,179/ μ L \pm 1933,014), Eosinófilos (1306,679/ μ L \pm 1368,665), Monócitos (522,8571/ μ L \pm 558,7514) e Basófilos (11,85714/ μ L \pm 44,36537).

Apesar da discreta variação quanto à idade, a contagem total de leucócitos manteve-se dentro da faixa de normalidade. Segundo BUSH, (2004), nos cães jovens, os valores crescem gradualmente com o aumento da atividade, isto é, durante o dia. Considerando que o exame clínico e a coleta de materiais, neste trabalho, foram realizados durante o dia, nossos resultados discordam de BUSH (2004). Quanto ao sexo, os resultados obtidos com este trabalho concordam com BUSH (2004) que relata que existem poucas diferenças consistentes. Em animais com cinomose, espera-se encontrar desvio á esquerda, linfocitopenia, leucocitose ou leucopenia (BUSH, 2004). Esses dados concordam com este trabalho que encontrou valores médios de leucograma de animais com cinomose de leucocitose (30950/ μ L), neutrofilia com desvio a esquerda (25069/ μ L) e linfocitopenia relativa (3404/ μ L). Segundo BREITSCHWERDT (2004), animais com erlichiose na fase aguda raramente observa-se leucocitose. Na fase subclinica apresenta trombocitopenia moderada, leucopenia seguida de leucocitose e monocitose. Na fase crônica apresenta pancitopenia, leucopenia e trombocitopenia severas. Este trabalho discorda parcialmente de

nossos resultados que apresentaram cães com erlichiose com leucograma com leucocitose (18150/ μ L), neutrofilia e desvio a esquerda (12145/ μ L) e linfócitos e monócitos na normalidade. Segundo Bush (2004), nos cães com linfossarcoma a contagem de leucócitos totais é variável, sendo que 40% dos animais com este tipo de enfermidade mostram leucocitose, 12% leucopenia, portanto quase metade dos casos tem contagem de leucócitos normal. Na contagem diferencial, 20% dos cães apresentam linfocitose, 25% mostram linfopenia e 40% apresentam neutrofilia. Estes dados concordam com os obtidos nesse trabalho, que identificou os seguintes valores de leucograma médio normais em animais com TVT: Leucócitos (15612/ μ L), neutrófilos (9054/ μ L), eosinófilos (1416/ μ L), linfócitos (4555/ μ L) e monócitos (586/ μ L).

CONCLUSÃO

A contagem total de leucócitos não variou, significativamente, com relação à faixa etária e ao sexo. Animais com cinomose apresentaram leucocitose, neutrofilia com desvio a esquerda e linfocitopenia, indicando um aumento Cães com erlichiose apresentaram leucocitose, neutrofilia e desvio a esquerda e linfócitos e monócitos na normalidade. Animais com TVT apresentaram valores de leucograma médio normais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BREITSCHWERDT, E. B.N. Riquetsione. In : ETTINGUER, S. J. ; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária. 5. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 422-429.
2. BUSH, B. M.; INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS LABORATORIAIS PARA CLÍNICOS DE PEQUENOS ANIMAIS; Editora Roca; 1ª edição; São Paulo - SP 2004.
3. CHITI, L.; AMBER, E.I. Incidence of tumors seen at the Faculty of Veterinary Medicine, University of Zambia: a four year retrospective study. Zimbabwe Veterinary Journal, v.3, n.4, p.143, 147, 1992.
4. KERR, MORAG G.; EXAMES LABORATORIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA - BIOQUÍMICA CLÍNICA E HEMATOLOGIA; Editora Roca; São Paulo - SP 2003.
5. KOUTINAS, A. F.; POLIZOPOULOU, Z. S.; BAUMGAERTNER, W. et al. Relation of clinical signs to pathological changes in 19 cases of canine distemper encephalomyelitis. J. Comp. Pathol., v.126, p.47-56, 2002.